



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Discurso proferido na sessão de 19 de maio de 1988,
publicado no DANC de 20 de maio de 1988, página 10577.**

Responsabilidade da Assembleia Constituinte na votação do capítulo referente à educação.

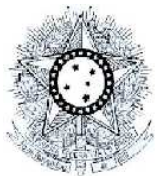
A SRA. MARIA LÚCIA (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes, no momento em que toda a Nação brasileira se volta com interesse para os trabalhos desenvolvidos nesta Assembléia Nacional Constituinte, venho à tribuna chamar a atenção dos Srs. Constituintes para o grave problema que assola toda a sociedade brasileira, que é o da educação. Aflige-me pensar que em nossa Pátria, além da imensa quantidade de pessoas sem terra, sem moradia, sem saúde e sem emprego, existe também um grande número de analfabetos, aproximando-se da casa dos 30 milhões.

O total de crianças sem escola é de 8 milhões. Além desses condenados ao analfabetismo, ocorre o gravíssimo problema da evasão escolar no 1º e 2º graus, além de contarmos com 35 milhões de menores carentes. Herança maldita, causada pelos desmandos inseqüentes impostos por um grupo irresponsável, que no período autoritário relutava em não repassar recursos da União para o setor educacional, marginalizando-o ainda com o baixo percentual orçamentário de 3%, ficando o setor de ensino brasileiro esmagado por aqueles que não queriam um povo conscientizado, e sim amestrado.

Sabemos que a educação é a base fundamental para o desenvolvimento de um país. É patente a contradição entre o propósito declarado de nos tomarmos uma grande nação e o estado de abandono e estagnação do sistema escolar, responsável pela formação dos nossos recursos humanos.

Não podemos nos esquivar, neste sério momento por que passa a Nação brasileira, a aproveitar esta oportunidade e exigir maior atenção dos Srs. Constituintes para com os problemas educacionais, proporcionando-lhes melhores condições na rede de ensino, valorizando os profissionais com melhores salários em todos os níveis. Assim estaremos evitando o caos de nossa infância e de nossa juventude.

Hoje sentimos com tristeza os jovens impassíveis e desinteressados pelas lutas sociais, graças à situação de desigualdade e descaso a que foram submetidos nas



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

últimas décadas. Assistimos, recentemente, a cenas violentas e constrangedoras de rebeliões nos presídios, atualmente superlotados de jovens, cuja faixa etária varia entre 18 a 32 anos. São produto de uma crise provocada pela falta adequada de escolaridade nos meios carentes.

Precisamos valorizar o texto constitucional, alocando mais recursos para a educação, investindo com dignidade na criança de hoje. Assim, estaremos construindo e contribuindo para o enriquecimento do futuro do Brasil. Assim, teremos organizado e reconstruído uma sociedade mais justa, mais humana, com base em homens mais conscientes e que sintam responsabilidade por todo o processo das mudanças políticas, econômicas e sociais.

Vale lembrar que o homem aculturado sabe o que quer, como caminha e para onde vai; logo saberá valorizar-se. Infelizmente, encontramos dificuldades em todos os setores, porque a educação não tem sido prioridade política, nem administrativa e nem tampouco orçamentária. Não adianta querer dar normas ao cidadão, se ele não as entende.

É preciso que saibamos que a responsabilidade de definir os destinos da educação do Brasil está em nossas mãos. Sugiro que sejam respeitados e cumpridos no Texto constitucional os 18% ora ficados para a educação; só assim chegaremos ao 3º milênio com uma formação de recursos humanos compatível com a civilização industrial crescente, baseada na ciência aplicada e em tecnologia cada vez mais sofisticada.